

ESTUDO TÉCNICO



IMPACTOS DA ESCALA 6X1 NAS CADEIAS PRODUTIVAS DA SOJA E DO MILHO EM MATO GROSSO DO SUL



APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

Diretoria

Diretor-presidente

Jorge Michelc

Vice-presidente

Andre Figueiredo Dobashi

1º Diretor Administrativo

Paulo Renato Stefanello

2º Diretor Administrativo

Pompilio Rocha Silva

1º Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha

2ª Diretora Financeira

Malena de Jesus Oliveira May

Equipe Aprosoja/MS

Gerente Institucional

Tauan Almeida

Coordenadora Contábil

Teresinha Rohr

Assistente Financeiro e contábil

Gislaine Maria Vieira de Oliveira Alencar

Coordenador Técnico

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador de Campo

Dany Corrêa do Espírito Santo

Assessor Técnico

Flavio Agüena

Coord. Adm. e Financeiro

Kelson Ventura

Analista Técnico

Lucas Almeida

Analista de Economia

Mateus Fernandes

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fabio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Juliano Schmaedecke

Christiano Bortolotto

Maurício Koji Saito

Almir Dalpasquale

Andre Dobashi

Comunicação e Marketing

Ana Lescano

Crislaine Oliveira

Emily Cristini

Técnicos de Campo

Adriana Jara Freitas

Aldinei Ortiz Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes Romero

Gabriel Marcos Silva

Jaqueline Alves da Silva

José Alberto Santos

Luan Aparecido

Patrícia Vilela da Silva

Wesley Santos Vieira

Wesley Luan da Silva Santana

Analista de Geoprocessamento

Antonio Edduardo de Souza Amorim

Eveline Terra Bezerra

Renan Nunes Vincenzi

Informativo Econômico 01/2026

Impactos da escala 6X1 nas cadeias produtivas da soja e do milho em Mato Grosso do Sul

Introdução

A proposta de revisão ou extinção da escala de trabalho 6x1 surgiu no contexto de debates nacionais sobre a modernização das relações de trabalho e a ampliação das garantias de saúde, segurança e bem-estar dos trabalhadores, com fundamento nos princípios constitucionais previstos no artigo 7º da Constituição Federal de 1988, que assegura direitos como a limitação da jornada, o repouso semanal remunerado e a redução dos riscos inerentes ao trabalho. Embora a legislação brasileira não estabeleça expressamente o modelo 6x1, esse regime se consolidou como prática comum em diversos setores, incluindo a agropecuária, por atender ao limite legal de até 44 horas semanais e garantir ao menos um dia de descanso semanal.

Escopo Econômico

Nos últimos anos, propostas legislativas e discussões institucionais passaram a questionar esse modelo, com base em fundamentos jurídicos relacionados à dignidade da pessoa humana, à valorização do trabalho e à promoção da saúde ocupacional, defendendo jornadas com maior frequência de descanso. Essas iniciativas têm sido debatidas no âmbito do Congresso Nacional, do Poder Judiciário e de entidades representativas, com o objetivo de reavaliar a

organização das jornadas de trabalho no país e seus efeitos sobre trabalhadores e empregadores.

A descontinuidade da escala 6x1 tem potencial para gerar impactos estruturais relevantes na organização operacional, na eficiência produtiva e nos custos da agropecuária de Mato Grosso do Sul. Segundo dados do Novo CAGED, o Estado possui 3.938 empregados no cultivo do milho e 10.908 trabalhadores formais na cultura da soja, com salário médio de admissão de R\$ 2.344,86 mensais. Nesse contexto, a substituição da escala 6x1, na qual o trabalhador atua seis dias e descansa um, por uma jornada equivalente a cinco dias semanais, representa uma redução de aproximadamente 16,6% na disponibilidade anual de trabalho por colaborador. Para manter o nível de produção, seria necessária a contratação adicional de cerca de 2.464 trabalhadores, elevando o total para 17.310 trabalhadores. O impacto econômico direto dessa mudança é estimado em R\$ 93,3 milhões por ano, considerando salários e encargos trabalhistas.

Esse efeito é particularmente sensível nas cadeias produtivas da soja e do milho, que juntas ocupam cerca de 7,0 milhões de hectares (expectativa da safra de soja e milho 2025/2026) no Estado, sendo 4,8 milhões de hectares de soja e 2,2 milhões de hectares de milho. Nessas culturas, o calendário operacional depende de elevada sincronização entre operadores, máquinas e condições climáticas. A previsibilidade da escala 6x1 permite manter ritmo contínuo de trabalho e maximizar o aproveitamento das janelas ideais de plantio, pulverização e colheita. Com a redução da disponibilidade de operadores, aumentam os riscos de atraso na semeadura da soja, o que pode comprometer a uniformidade da emergência e o potencial produtivo. No caso do milho segunda safra, a dependência direta da colheita da soja torna o sistema ainda mais sensível, pois qualquer atraso reduz o aproveitamento da janela climática ideal, impactando diretamente a produtividade.

O impacto estimado por hectare é relativamente baixo, principalmente em função do elevado nível de mecanização presente tanto na soja quanto no milho, o que reduz a participação da mão de obra na estrutura total de custos. A soja apresenta impacto absoluto ligeiramente maior porque concentra maior número de trabalhadores formais em comparação ao milho. Ainda assim, mesmo sendo percentualmente reduzido, trata-se de um aumento estrutural e permanente no custo de produção, que passa a integrar a base fixa de despesas do sistema produtivo.

Tabela 1 - Impactos nas culturas

Cultura	Impacto na Receita	Impacto na Área
Soja	R\$ 68,8 milhões	R\$ 14,33/ha
Milho	R\$ 24,8 milhões	R\$ 11,27/ha

Fonte: CAGED - Aprosoja/MS

Considerando o aumento estimado de 16,6% na necessidade de trabalhadores, o impacto adicional sobre o custo operacional é de aproximadamente R\$ 14,33 por hectare na soja e R\$ 11,27 por hectare no milho. Em termos relativos, esse aumento representa uma elevação de 0,25% no custo operacional da soja e 0,27% no milho, evidenciando impacto direto limitado sobre o custo operacional dessas culturas, em função do elevado nível de mecanização e da baixa participação relativa da mão de obra na estrutura de custos.

Tabela 2 - Impactos operacionais e relativos

Cultura	Impacto (R\$/ha)	Custo operacional (R\$/ha)	Impacto relativo
Soja	R\$ 14,33	R\$ 5.816,59	0,25%
Milho	R\$ 11,27	R\$ 4.143,24	0,27%

Fonte: CAGED - Aprosoja/MS

Conclusão

Além do impacto financeiro, a alteração da escala compromete a eficiência operacional das propriedades. A menor disponibilidade de operadores pode resultar em máquinas paradas durante períodos críticos, reduzindo a eficiência do uso de ativos de alto valor, como tratores, pulverizadores e colhedoras. Isso eleva o custo operacional por hectare e reduz a produtividade do capital investido. A necessidade de reorganização constante das escalas também aumenta a complexidade da gestão operacional e o risco de falhas logísticas, afetando atividades como abastecimento, manutenção e transporte da produção.

A agricultura moderna depende cada vez mais de mão de obra qualificada para operar equipamentos com precisão e eficiência. Em um contexto de escassez relativa de trabalhadores capacitados, a redução da disponibilidade operacional imposta pela mudança da escala amplia os desafios para manter o ritmo adequado das operações. Além disso, a alteração da escala pode impactar a remuneração total dos trabalhadores, uma vez que o regime 6x1 frequentemente permite maior volume de horas trabalhadas e adicionais, que compõem parcela relevante da renda mensal.

De forma geral, a descontinuidade da escala 6x1 representa um aumento nos custos de produção. Em sistemas produtivos altamente dependentes de tempo, clima e coordenação operacional, como os da soja e do milho, essas mudanças exigiriam uma reestruturação significativa da organização do trabalho, com impactos diretos sobre a competitividade e a sustentabilidade econômica da produção agropecuária estadual.



**Associação dos Produtores de Soja de
Mato Grosso do Sul**

Rua Marcino dos Santos, 401 - Bairro Cachoeira II
CEP 79040-902 - Campo Grande / MS

Telefone: (67) 3320-9700

E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

